

## MAUS HÁBITOS

Construído em 1938 e projectado pelo Arq.<sup>o</sup> Mário Abreu, o edifício da Rua de Passos Manuel alberga uma garagem e os espaços ligados ao espaço “Maus Hábitos” (bar, salas de exposição e de trabalho, salas para debates, reunião e encontros, habitação no último piso, etc) . É portanto, um edifício com múltiplos programas: Serviços/cultura, habitação e garagens. Foi assim o modernismo. Época em que cinemas e garagens eram “novos” programas. Época em que se misturavam programas de forma inteligente. Época em que havia cidade e cafés, sem subúrbios nem shoppings. Vivia-se e trabalhava-se na cidade, com todas as consequências práticas que daqui advinham.

A qualidade desta arquitectura é, por seu lado, de fazer chorar qualquer Arquitecto – star – sistem de hoje.. Por um lado, faz ter uma nostalgia de um passado (ou futuro) em que havia (haverá) uma Arquitectura – Corrente /com qualidade como “regra”. Em 1938, o salazarismo ainda não tinha descoberto, felizmente, que não era bem isto o que queria, mas antes um “*estilo (pseudo) nacional de casa tipo - portuguesa e bem caladinha*”. Que só veio depois, infelizmente.

Vejam antes, Luanda e Lourenço Marques (anos 50, 60), em que o modernismo de traço irrepreensível eram o normal e o corrente ( estavam longe, felizmente). Vejam depois, “a coisa” em que foi transformada a construção corrente portuguesa até hoje: O pato-bravismo revestido a cerâmica foleira e caixilharias de alumínio nasce de uma “simples” alteração /aberração legislativa do marcelismo, em que o solo é liberalizado, impulsionando de forma brutal e definitiva ( anos 70, 80, 90...) a massificação da construção por todo o lado, mais o decréscimo de qualidade a níveis ainda mais impressionantes...Até hoje ( com o mix explosivo do crédito).

Neste edifício, vejam a Fachada Expressiva (“Expressionismo / Art – Déco”), os seus frisos, avanços e recuos subtis (ou não). Vejam o “pop” que é o mapa das estradas em traços de luz. Pop. Publicidade. O carro é o futuro ( « Futurismo ») (“néon pop”). Vejam a Torre, torre simbólica e de urbana expressão, haste como marcação e “bandeira”. Veja-se como a sua silhueta faz conjunto com o Coliseu, outro que tal, obra igualmente magistral. Veja-se a qualidade no desenho da escada em caracol. Em vias de extinção ou praticamente dadas como extintas, as escadas em caracol são, grosso modo, consideradas hoje em dia pela tara securitária em vigor e pela obsessão legislativa nacional-europeia como “perigosas”. Perigosas! (E bonitas). “Belas e perigosas” como no filme. Tudo o que é bonito ou é proibido ou faz mal.

MAUS HÁBITOS - Os bombeiros ( mandam nas Arquitecturas ) praticamente só permitem escadas encerradas e de lanços paralelos, sempre separadas dos elevadores. Os incêndios combatem-se com bombeiros, digo-lhes eu. Submeter os parâmetros “quase-todos” à *segurança-em-si e tout-court* é mais do que obsessão. É psiquiátrico. O mesmo acontece com as guardas de escada submetidas sempre à troika do securitarismo de quem 2vai apreciar o projecto”.

VELHOS HÁBITOS –Falando em Bombeiros: Este helicóptero do INEM

[http://www.publico.pt/local/noticia/helicoptero-do-inem-fica-para-ja-em-macedo-de-](http://www.publico.pt/local/noticia/helicoptero-do-inem-fica-para-ja-em-macedo-de-cavaleiros-1581602)

[cavaleiros-1581602](http://www.publico.pt/local/noticia/helicoptero-do-inem-fica-para-ja-em-macedo-de-cavaleiros-1581602) sempre vai manter o seu serviço em trás-os-montes. Como não? Se faz - óbvia - falta para salvar a vida dos doentes em aldeias isoladas pelos tais “montes”? Note-se que o Ministério da Saúde alegou “interesse público” ( aldrabões) para ter tentado retirar este fundamental direito humano àquelas pessoas. Depois não se diga “que não vale a pena lutar , que “eles” fazem sempre o que querem/ que mais vale emigrar”...Já são inúmeros os exemplos ( TSU, apenas um exemplo ) em que SÒ porque as pessoas se juntaram e lutaram , conseguiram o que é seu, por direito inerente ( sim, “contra ventos e marés”, em vez de, Tiago, de se terem deixado ir na tal corrente, desaproveitando-a pois claro , temos pena...)©



























